



**ENTRE IMAGENS E PALAVRAS: PROCESSOS DE DOCUMENTAÇÃO
ARTÍSTICO/PEDAGÓGICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM PINTURA**

***BETWEEN IMAGES AND WORDS: ARTISTIC/PEDAGOGICAL
DOCUMENTATION PROCESSES IN THE TEACHING/LEARNING OF PAINTING***

Joviana Jensn¹

Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC
Associado/a/e ANPAP: **não**

Jociele Lampert de Oliveira²

Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC
Associado/a/e ANPAP: **não**

RESUMO

Este artigo apresenta pesquisa de Mestrado em Artes Visuais (PPGAV/UDESC), e propõe uma reflexão sobre o uso da documentação artístico/pedagógica no ensino de pintura, na formação inicial. A pesquisa baseou-se na metodologia artográfica e foi realizada durante estágio docência na disciplina “Processo Pictórico” (UDESC, 2021.2), em ambiente remoto, devido à pandemia da Covid-19. Apoiada no pensamento filosófico de John Dewey (2010) e Rita Irwin (2013), a investigação explorou a documentação pictórica como prática que integra teoria e prática, para a construção da experiência educativa crítica. Assim, a documentação é abordada como instrumento de reflexão para a formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de refletir poeticamente sobre seus próprios processos de aprendizagem e criação em pintura.

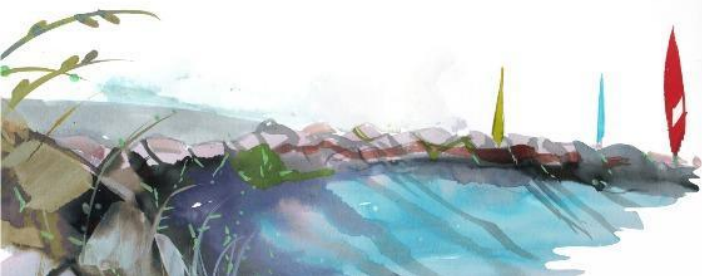
Palavras-Chave: Artes Visuais. Documentação. Ensino de Pintura. Experiência.

ABSTRACT

This article presents the research for the Master's Degree in Visual Arts (PPGAV/UDESC), and proposes a reflection on the use of artistic/pedagogical documentation in the teaching of painting, in initial training. The research was based on the artographic methodology and was carried out during a teaching internship in the discipline “Pictorial Process” (UDESC, 2021.2), in a remote environment, due to the Covid-19 pandemic. Supported by the philosophical thought of John Dewey (2010) and Rita Irwin (2013), the investigation explored pictorial documentation as a practice that integrates theory and practice, for the construction of the critical educational experience. Thus, documentation is approached as an instrument of reflection for the formation of critical and creative subjects, capable of poetically reflecting on their own learning and creation processes in painting.

¹ Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV/ UDESC). Mestrado em Artes Visuais na Linha de Ensino das Artes Visuais (PPGAV/ UDESC). Graduação em Licenciatura em Artes Visuais (DAV/ UDESC). <https://orcid.org/0000-0003-4698-7261>.

² Professora Titular na Universidade do Estado de Santa Catarina. Atualmente Professora Investigadora Visitante na FBAUL/CIEBA/ULISBOA. Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009). Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC. <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925>.



KEYWORDS: *Visual Arts; Documentation; Painting Teaching; Experience.*

Introdução

O presente artigo surge da experiência de acompanhar, como pesquisadora, os percursos de aprendizagem e criação em pintura, de estudantes de Graduação em Artes Visuais – Lic/Bac (DAV/UDESC), durante estágio docência realizado na disciplina Processo Pictórico (2021.2), que ocorreu de modo remoto, durante a Pandemia da Covid-19. A partir da dissertação de Mestrado em Artes Visuais, Linha de Ensino das Artes Visuais (PPGAV/UDESC) intitulada, "*Sobre ensino/aprendizagem em pintura: documentação e processos pictóricos*" (Jensen, 2023), buscou-se refletir sobre como a documentação artístico/pedagógica pode se constituir como instrumento de reflexão nos processos de ensino/aprendizagem de pintura.

Por meio de registros visuais e escritos, buscou-se compreender os processos práticos e teóricos de sujeitos em formação inicial, contribuindo para a formação crítica e reflexiva em Artes Visuais. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, do tipo artográfica, fundamentada nos estudos de Elliot Eisner e Rita Irwin. A trajetória pessoal da pesquisadora foi situada como parte do método, reconhecendo a sua própria documentação, como dispositivo relevante para a construção do conhecimento no ensino da arte.

A investigação ancorou-se na articulação entre práticas poéticas e pedagógicas, considerando o conceito de experiência educativa em Dewey (2010) e os princípios da pesquisa viva em Irwin (2013). A partir de revisão bibliográfica realizada, foram traçadas relações entre o ensino/aprendizagem da pintura e a prática da documentação como possibilidade reflexiva no percurso formativo. O estudo também retomou e aprofundou pesquisas iniciadas ainda na Graduação em Artes Visuais/Lic. da pesquisadora (DAV/UDESC), especialmente no que tange ao uso de diários de estudos como instrumentos de formação reflexiva.



extremos

34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

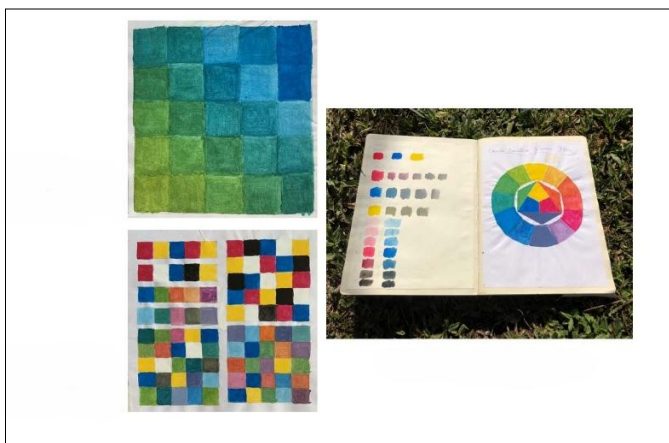


Imagem 1. Cadernos de estudos pictóricos da pesquisadora. 2022.

O objetivo da pesquisa foi de refletir sobre como os procedimentos de registro e documentação podem contribuir para um ensino de pintura crítico e sensível, voltado à construção de conhecimento em Artes Visuais, e não à simples reprodução de técnicas ou informações. A análise dos dados, coletados em plataformas digitais como o *Padlet* e *Google Drive*, apoiou-se nos pressupostos metodológicos da artografia e no pensamento filosófico de John Dewey bem como de Irwin.

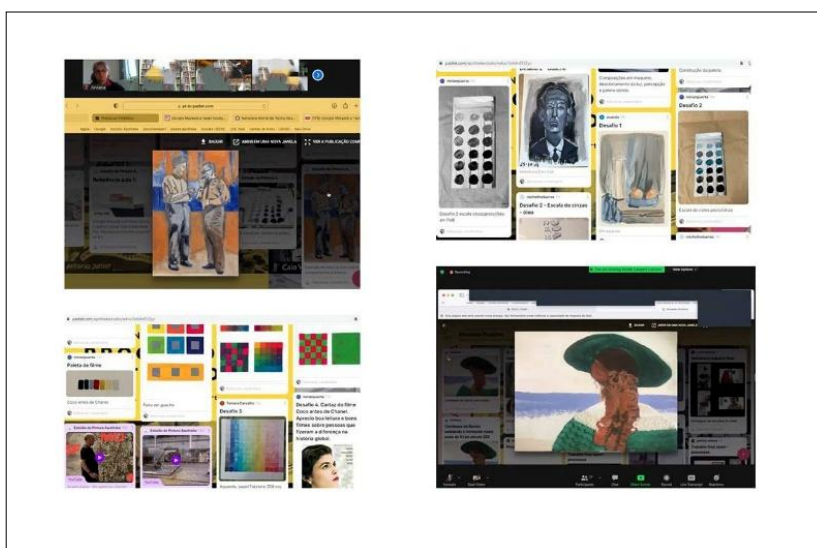
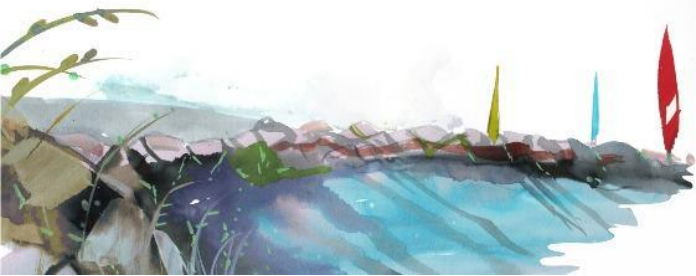


Imagem 2. Padlet. Disciplina online Processo Pictórico. 2021

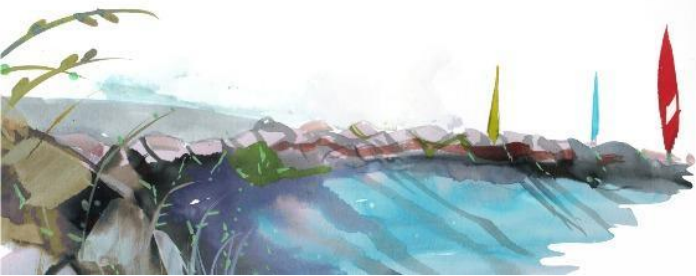


Como afirmam Lampert e Wosniak (2017, p. 88), “Tal condição, de uma reflexão crítica sobre a prática docente em Artes Visuais, somente é gerada pelo condicionamento e articulação entre teoria e prática, no que confere de fato ação – saber/fazer e sobretudo sentir/pensar” sobre como e o que se faz. Em contraponto, Dewey (1979, p. 14) adverte para o risco de um pensamento automático e desregrado, “como um curso desordenado de ideias que nos passam pela cabeça”, desprovido de sentido e valor educativo.

Sendo o ateliê, concebido como um espaço de atravessamentos, experimentações e trocas de saberes e fazeres sensíveis, onde a documentação não é apenas um recurso didático, mas uma prática de produção contínua de conhecimento, adaptações metodológicas ao ensino remoto, foram exigidas para que se ampliasse a compreensão sobre os modos de ensinar, aprender e documentar a pintura. A prática da documentação emergiu, nesse processo, como estratégia de reflexão na prática formativa.

Assim, o presente artigo parte do pressuposto de que, “a documentação artístico/pedagógica pode constituir-se como um instrumento de reflexão no processo de ensino/aprendizagem de pintura” (JENSEN, 2023, p. 25). Trata-se de compreender *como* os registros potencializam e ampliam o entendimento dos processos formativos em Artes Visuais, articulando prática e teoria de forma sensível. Segundo Dewey, “a arte é a prova viva e concreta de que o homem é capaz de restabelecer [...] a união entre sentido, necessidade, impulso e ação” (2010, p. 93). A documentação torna-se, assim, “um exercício possível de organização, revisão e análise do próprio processo formativo” (JENSEN, 2023, p. 51), contribuindo para uma formação docente crítica. Com base em Irwin e Dewey, a pesquisadora propõe que *arte e vida* se entrelaçam, sendo a experiência um eixo gerador do “pensar e do fazer, saber/sentir” (LAMPERT; WOSNIAK, 2017, p. 90). Nesse sentido, registrar é também pesquisar, refletir e *viver o ensinar*.

Metodologia de Pesquisa Baseada em Arte: Artografia



A artografia, ou pesquisa artográfica, fundamenta-se na Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) e representa uma abordagem metodológica híbrida que une o fazer artístico, a pesquisa e o ensino, integrando textos visuais e escritos como formas equivalentes de conhecimento. Originada a partir dos termos em inglês *artist, researcher, teacher (A/R/T)* e *graph* (escrita/representação), a artografia propõe uma investigação dialógica e interdisciplinar, que valoriza a criatividade, a imaginação e a reflexão crítica no processo de ensino e pesquisa em artes (DIAS, 2013, p. 23).

A PEBA, inicialmente desenvolvida por Elliot Eisner, defendia que “[...] o objetivo da educação deveria ser entendido como a preparação de artistas” (EISNER, 2008, p. 5), compreendendo “artistas” não como pintores, escultores, dramaturgos, poetas ou músicos, no sentido literal da palavra, mas indivíduos como sujeitos críticos intelectualmente e autônomos criativamente. Essa abordagem desafia metodologias tradicionais de ensino “[...] “ao colocar a criatividade à frente no processo de ensino, pesquisa e aprendizagem”(DIAS, 2013, p. 24), permitindo que a pesquisadora/artista entrelace a experiência pessoal, pedagógica e artística com o rigor acadêmico investigativo. Sinner et al. (2006 apud DIAS, 2013, p. 24) comentam que, etimologicamente

A a/r/tografia é uma prática de PEBA e uma pedagogia instituída na Faculdade de Educação da Universidade da Colúmbia Britânica, UBC, Canadá, que traz uma abordagem tão dinâmica à pesquisa qualitativa que essas desafiam nossas noções naturalizadas e conservadoras de se fazer educação e pesquisa.

A articulação entre teoria e prática é central para este estudo, que utiliza a artografia para investigar a documentação artístico/pedagógica como instrumento reflexivo no ensino/aprendizagem da pintura. A metodologia contempla a atuação da pesquisadora enquanto artista/professora, estabelecendo conexões com a própria produção e a colaboração dos participantes da pesquisa, enfatizando o caráter coletivo e contextual do conhecimento. Além disso, a metodologia integra princípios



da pesquisa-ação, entendida como uma “ação deliberada para promover mudanças no mundo real, comprometida com um campo restrito, englobado em um projeto mais geral e submetendo-se a uma disciplina para alcançar os efeitos do conhecimento” (CHIZZOTTI, 2001, p.100), integrada ao campo das artes.

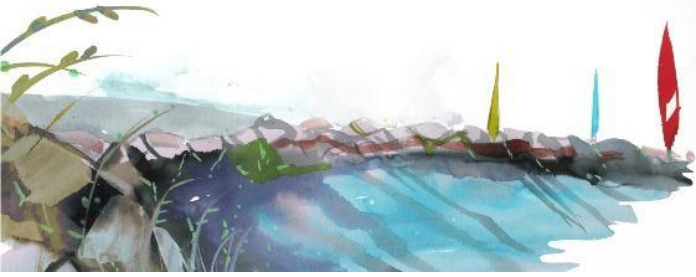
A coleta de dados, realizada remotamente devido às restrições da pandemia, utilizou documentação digital dos processos pictóricos dos participantes, acompanhada de entrevistas semiestruturadas, ampliando a análise qualitativa e a reflexão sobre as práticas artísticas mediadas pelo ensino. Irwin (2013, p. 28) destaca a importância da pesquisa viva pela artografia:

A artografia sustenta-se em uma determinada perspectiva que vê a pesquisa-ação como uma prática viva. (SUMARA; CARSON, 1997). Deste ponto de vista, investigações impregnadas de práticas não são apenas agregadas à vida de alguém, mas são a própria vida deste, de modo que “quem se é torna-se completamente emaranhado naquilo que se sabe e faz” (SUMARA, CARSON, 1997). Desta forma práticas de educadores e artistas tornam-se locais de investigação,

Esse caráter relacional e dinâmico torna possível uma investigação integrada de arte e educação, incentivando novas formas de pensar e agir no ensino e na pesquisa, neste caso, em Artes Visuais. Assim, a artografia busca quebrar paradigmas convencionais da pesquisa acadêmica para abrir espaço à experimentação, à interdisciplinaridade e à valorização da subjetividade, uma vez que, “[...] explorar ideias, questões e temas artisticamente origina maneiras de produzir significado, pessoal e coletivamente. Assim, usar arte e texto, prática e teoria, permite a interligação, uma forma de conversação relacional” (IRWIN, 2013, p. 29) entre arte, ensino e pesquisa.

Deambulações sobre a experiência reflexiva

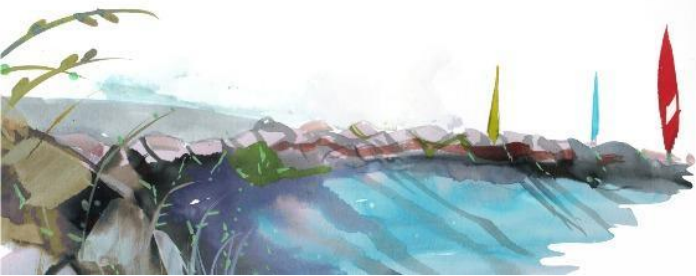
Como dito anteriormente, o trabalho investigou a documentação artístico/pedagógica como instrumento de reflexão na formação inicial em Artes Visuais, fundamentando-se nos pensamento filosófico de John Dewey (1979, 2010) articulado com os



princípios da Pesquisa Viva em Irwin (2013), em consonância com as experiências desenvolvidas durante o Estágio Docência. Em meio ao contexto do ensino remoto imposto pela pandemia de Covid-19, o registro de processos em documentos de percurso digitais, é discutido como método de reflexão e construção de sentido na aprendizagem da pintura. A prática do registro é compreendida como um instrumento que dá forma ao pensamento, servindo à formação crítica e sensível dos estudantes. O termo "deambular" é utilizado como metáfora da natureza aberta e não linear desse processo investigativo, inspirando-se na definição de "andar sem rumo certo" e no relato de Lampert (2016, p. 10): "Chamo de Deambulação os caminhos que percorri, percorro e continuo a planejar em percorrer", o que expressa a fluidez entre os campos artístico e pedagógico.

A base teórica de John Dewey, filósofo e educador pragmatista, norteia a discussão. Ele criticava o ensino tradicional tecnicista e defendia uma pedagogia experimental, centrada no pensamento investigativo e na autonomia do estudante. Dewey via o ensino das artes como experiência formadora por si só, e não como meio para outros fins. Nas Escolas Progressivas dos Estados Unidos, práticas pedagógicas em arte frequentemente assumiam a forma de projetos interdisciplinares, como afirma Barbosa (2016, p. 143): "Quando se sugeriam atividades criativas em arte, estas vinham quase sempre sob a forma de projetos de arte correlacionados ou integrados. [...] Em razão de o elemento curricular básico geralmente usado pelos Progressistas ser a unidade - um projeto ou problemas que explorassem uma variedade de recursos." Assim, a arte promovia o diálogo entre áreas do conhecimento, incentivando uma postura investigativa e crítica por parte dos discentes.

Dewey compreendia a experiência como um processo contínuo, onde agir, pensar e sentir ocorrem simultaneamente. A aprendizagem acontece no próprio ato de fazer, sendo o lema "aprender a aprender" um dos pilares de sua abordagem. A proposta da escola como laboratório visava unir teoria e prática, permitindo ao aluno refletir



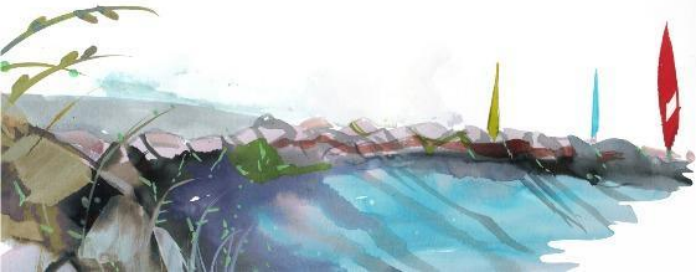
criticamente sobre sua ação. No Brasil, o pensamento de Dewey influenciou o movimento escolanovista, em especial por meio de Anísio Teixeira, que propunha uma educação integrada entre corpo e mente, com práticas manuais e corporais. No entanto, devido à carência de formação adequada, muitas dessas práticas tornaram-se tecnicistas ou espontaneístas, afastando-se da proposta original. Dewey alertava que “[...] é possível ser eficiente na ação e não ter uma experiência consciente” (2010, p. 114), enfatizando que o simples fazer não garante aprendizagem significativa. A obra *Arte como Experiência* (DEWEY, 2010) é referência central no trabalho, ao apresentar a experiência como interação dinâmica e contínua entre o ser vivo e seu meio. Ele afirma: “[...] a experiência ocorre continuamente porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida diretamente no processo do viver” (2010, p. 109). Dewey compara a experiência singular, em continuidade, a um rio cujo fluxo só se completa ao atingir seu destino:

[...] em uma experiência, o fluxo vai de algo para algo. À medida que uma parte leva a outra, e que uma parte dá continuidade ao que veio antes, cada uma ganha distinção em si. O todo duradouro, se diversifica em fases consecutivas, que são ênfases de suas cores variadas (2010, p. 111).

Quando esse fluxo é interrompido, ocorrem experiências incipientes, marcadas por dispersão e falta de sentido:

As coisas são experimentadas, mas não de modo a se comporem em uma experiência singular. Há distração e dispersão; o que observamos e o que pensamos, o que desejamos e o que obtemos, discordam entre si. Pomos as mãos no arado e viramos para trás; começamos e paramos não porque a experiência tenha atingido o fim em nome do qual foi iniciada, mas por causa de interrupções externas (Dewey, 2010, p. 109).

A documentação artístico/pedagógica, entendida como registro contínuo e criativo dos processos formativos, revela-se instrumento valioso para o ensino reflexivo em Artes Visuais. Longe de ser apenas anotação de fatos, ela articula pensamento, memória e ação, permitindo que estudantes revisitem, reformulem e reflitam sobre



suas próprias trajetórias de criação e aprendizagem. Essa prática, vivenciada em experiências próprias da pesquisadora no exercício do estágio docência, transformou o documento de percurso em meio de pesquisa e reflexão. Dewey (2010, p. 131) afirma que: “Graças à relação entre o que é feito e o que é sofrido, há na percepção um sentido imediato das coisas como compatíveis ou incompatíveis, reforçadas ou interferidas”. Ele reforça que “O mero ato de transcrição é esteticamente irrelevante, a não ser na medida em que entra integralmente na formação de uma experiência que se move para a completude” (p. 132). Assim, relatar acertos e falhas nos registros contribui para a formação de sujeitos críticos e autônomos, aptos a “tomar decisões e de ser gerenciado por si mesmo, em um movimento de autogovernar-se” (PROENÇA, 2022, p. 32).

Durante o Estágio Docência na disciplina Processo Pictórico (DAV/UDESC), os estudantes elaboraram documentos individuais de percurso, registrando seus processos pictóricos e teóricos em contexto virtual. A análise baseou-se no conceito de experiência enquanto educativa em Dewey (1979, 2010) considerando os princípios de Interação e Continuidade, articulados com os conceitos de Pesquisa Viva segundo Irwin (2013). O estudo buscou compreender o que os estudantes consideram importante registrar, como constroem esses registros (visuais e textuais) e como esses documentos se tornam possibilidades para ampliação do seu do olhar, provocando-os a questionamentos e reflexões sobre as próprias práticas artísticas e docentes no percurso da formação. Nesse sentido, como afirma Dewey (1979, p. 92), “Atividade que não seja contrastada pela observação do que se segue [...] não leva a coisa alguma”, reforçando a importância de metodologias educativas que promovam experiências integradas, reflexivas e de valor estético no ensino/aprendizagem da pintura.

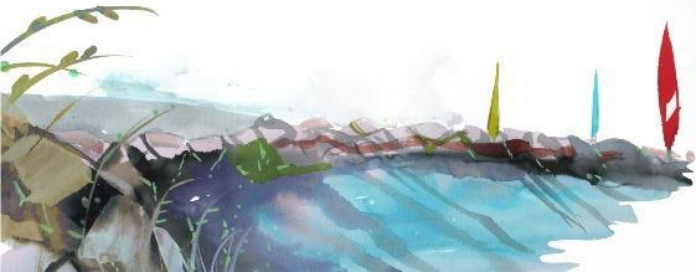
Documentação artístico/pedagógica: registros de processos e percursos pictóricos



Para análise da documentação produzida, foram selecionados documentos de percurso de três participantes da disciplina. A escolha desses documentos deu-se sobre a perspectiva da possibilidade de construção de um pensamento reflexivo, no sentido de ponderar sobre como a documentação artístico/pedagógica pode ser um instrumento de reflexão na construção de *experiências educativas*, segundo Dewey e Irwin, no ensino de pintura. Os nomes das participantes foram ocultados visando preservar suas identidades. No lugar dos nomes, foram designadas as letras A, B e C. Foram selecionados recortes de relatos específicos dos registros elaborados, bem como processos poéticos desenvolvidos ao longo da disciplina. Para a discussão dos dados coletados, foi elaborado um roteiro dirigido com questões relativas às experiências e processos desenvolvidos pelos estudantes. Os relatos apresentados neste texto, estão destacados entre colchetes e em itálico para melhor destaque e visualização dos mesmos.

Pelos escritos apontados pela participante (A), é possível perceber que a estudante realiza um exercício contínuo de observação e conseqüente reflexão sobre cada passo dos projetos criativos realizados, pois descreve e comenta detalhadamente sobre suas memórias, impressões e percepções acerca das experiências vividas e processos percorridos, estabelecendo articulações entre as próprias experiências pessoais e de vida às experiências da disciplina, que incluem o fazer artístico e pedagógico.

Para Dewey, este tipo de pensamento consiste em “[...] examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva” (DEWEY, 1979, p. 11), sendo “uma conseqüência” (DEWEY, 1979, p. 14) de ideias articuladas. (A) relata como o feedback da professora e os artistas estudados moldaram sua percepção do processo pictórico: {“*O desenrolar da disciplina foi muito encantador [...] me tocaram e moldaram a maneira que eu enxergava o processo, o peso e o resultado do estudo pictórico.*” (p. 1)}



Para Dewey, essa construção significativa é uma “consumação de um movimento” (DEWEY, 2010, p. 113), criando reverberações contínuas no percurso da aprendiz. A reorganização do espaço doméstico de (A) evidencia esse envolvimento com o contexto da experiência: {“O primeiro fator foi enxergar a necessidade de adquirir um cavalete [...] A grande mesa me fez ansiar por companhia [...]” (p. 2).} Em suas palavras, (A) também percebe como a casa é atravessada pelo fazer artístico: {“Muito rapidamente podia ver ‘resquícios’ do meu trabalho por toda a casa [...] me lembrando da minha vocação.” (p. 2–3) } A experiência educativa, segundo Dewey, envolve a inseparabilidade entre sujeito e meio, com a aprendizagem resultando da interação entre condições internas e externas. Essa relação é aprofundada nos desafios pictóricos, como no estudo da paleta complementar:

{“Percebi que eu estava falando sobre mim e sobre os ‘demônios’ que carrego [...] Planejar a paleta foi uma ótima introdução ao desafio” (p. 3–4). }. A documentação tornou-se, um instrumento de autoconhecimento e continuidade reflexiva. No desafio baseado em *Coraline*, (A) mobiliza elementos simbólicos para expressar sua trajetória: {“Entendi minha vocação de falar com metáforas em forma de arte [...] todas as obras feitas para os desafios demonstram cenas de luz nas sombras [...] .” (p. 27)}

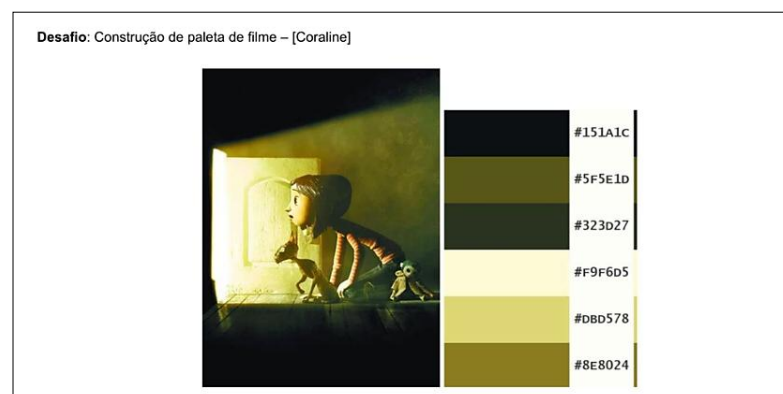


Imagem 3. Documento de percurso de (A).2021.



Esse processo reflete o potencial da escrita e da documentação para criar uma “memória viva do percurso” (PROENÇA, 2022, p. 235), revelando sentidos ocultos na prática. Como reforça a autora, “Ao se distanciar da situação, novos desdobramentos [...] podem se configurar, ampliando aprendizagens e novos conhecimentos” (PROENÇA, 2022, p. 239). O autorretrato de (A) encerra o ciclo da disciplina com um mergulho no íntimo: { “*O papel preparado e riscado ficou semanas zombando de mim [...] } Esta obra fala sobre ceder ao profundo, ao indesejado [...]”}. A escrita do autorretrato é compreendida como prática reflexiva que desafia e desloca o eu, permitindo transformações. Para Dewey (2010), a experiência ocorre por meio da interação entre impulsões internas e o meio, sendo a documentação também “meio” de reverberação dos sentidos que emergem no encontro com o outro e consigo mesma.*

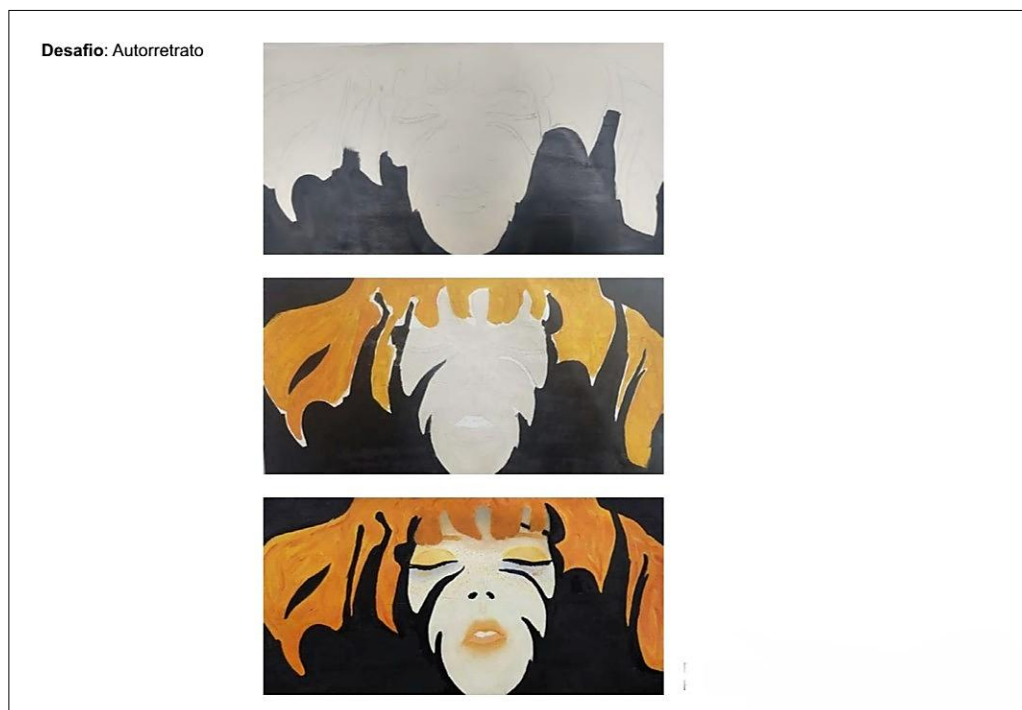


Imagem 4: Documento de percurso de (A). 2021.

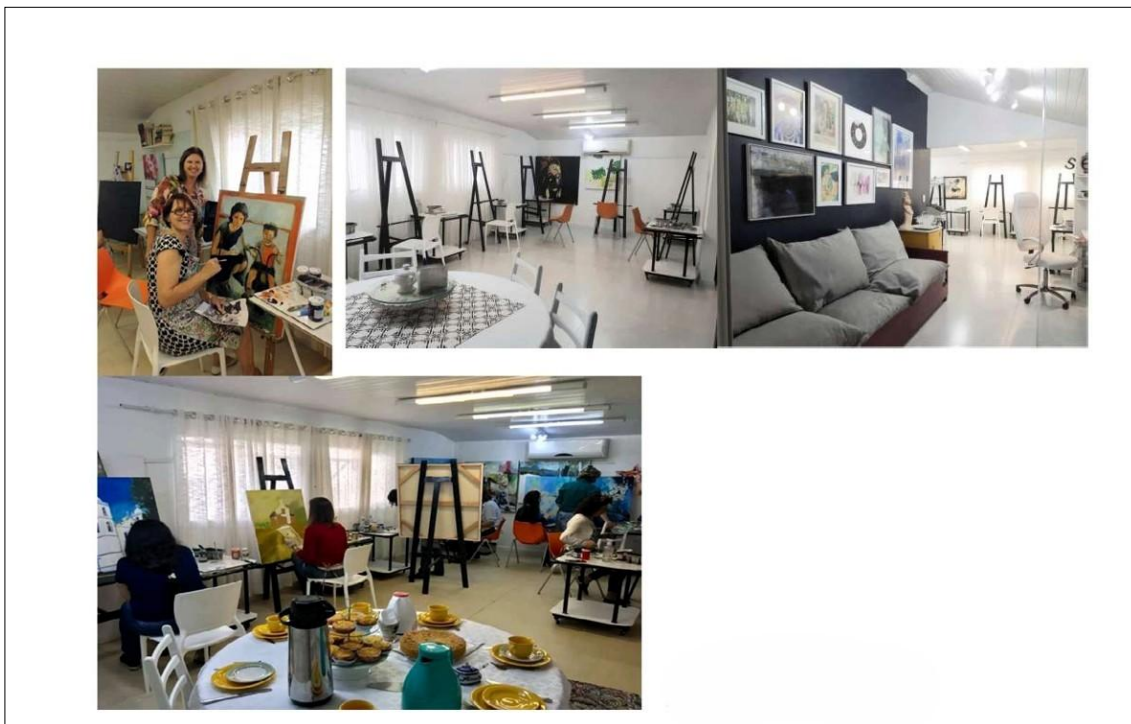


Imagem 5. Documento de percurso de (B).2021.

As experiências de (B) e (C) ampliam essa perspectiva. (B) ressignifica o espaço do atelie como lugar de exposição e transformação: as trocas se tornam, como em Dewey (2010), uma travessia, processo de “conversão da dúvida em compreensão”.

Já (C) apresenta uma documentação singular, articulando texto e imagem de modo narrativo e sensível. Seu processo — mais metódico e disciplinado — evidencia a importância de reconhecer as próprias condições de criação, integrando arte, vida e ensino. A pesquisa viva, aqui, se traduz como forma de “criar sentido” (IRWIN; SPRINGGAY, 2013, p. 147), reafirmando a potência formativa da documentação no ensino/aprendizagem da pintura.

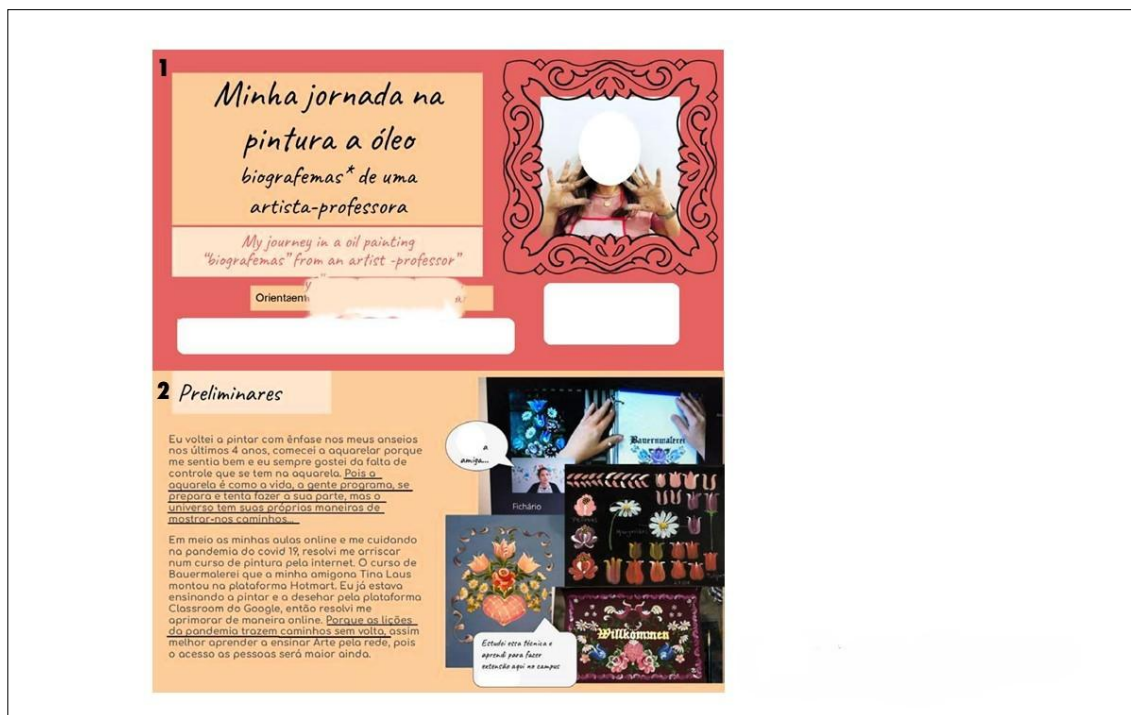


Imagem 6. Documento de percurso de (C). 2021.

Considerações finais

Chegar ao fim da pesquisa trouxe reflexões e novas perguntas. Compreendi a arte como a vida de um rio: movimento constante, que flui em direção a um lugar de encontros e deságues. Documentar é captar essa vida em seu fluxo contínuo, dando sentido e tornando visível o momento vivido, traduzido em imagens e documentos que revelam histórias, memórias e sentidos.

A documentação assim, torna-se um portal para a experiência, capaz de revelar relações entre passado, presente e futuro, construindo subjetividades e reflexões pessoais e coletivas. Assim como o rio que nem sempre flui suave, a pesquisa foi um processo vivo e singular, marcado por descobertas e transformações pessoais. Documentar não se restringe a registrar fatos ou objetos, mas inclui tudo que carrega significado. A pesquisa buscou investigar a documentação



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

artístico/pedagógica como instrumento de reflexão para a formação em Artes Visuais, utilizando a prática reflexiva e fundamentando-se em teóricos como Dewey (1979, 2010) e Irwin (2013), revelando as singularidades de cada estudante, suas experiências, ritmos e modos únicos de criação e reflexão.

A experiência mostrou que a documentação vai além da memória, atuando como um espelho vivo e dinâmico dos sujeitos, alimentando a formação pessoal e acadêmica. Registrar e ler esses documentos possibilitou aprender com o outro e com si mesma, ressignificando conhecimentos assertivadaes.

O uso da plataforma digital *Padlet*, especialmente durante a pandemia, evidenciou a importância da adaptação e do uso de novas tecnologias na continuidade dos processos de ensino/aprendizagem em Artes Visuais. Assim como um rio que encontra pedras no caminho, abraçando-as e seguindo, a pesquisa e a experiência em arte/educação são processos em fluxo constante, que se renovam e expandem continuamente. A pesquisa marcou o início de novos olhares e caminhos, onde a arte e a educação seguem integrando a vida.



Referências

- BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2015.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DEWEY, John. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.
- DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010
- DIAS, Belidson. A/r/tografia. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (org). Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia. Santa Maria: UFSM. 2013. p. 27-35.
- IRWIN, Rita L. A/r/tografia. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (org). Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia. Santa Maria: UFSM. 2013. p. 27-35.
- IRWIN, Rita L.; SPRINGGAY, Stephanie. A/r/tografia como forma de pesquisa baseada na prática. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (org). Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia. Santa Maria: UFSM. 2013. p. 137-153.
- JENSEN, J. Sobre ensino/aprendizagem em pintura: documentação e processos pictóricos. Dissertação de Mestrado em Artes Visuais. UDESC/2023.
- LAMPERT, Jocielle. Diário de artista e diário de professor: deambulações sobre o ensino da pintura. Florianópolis: Ed. do autor, 2016.
- LAMPERT, Jocielle; WOSNIAK, Fábio. Sobre o ensino/aprendizagem em artes visuais ou arte como experiência. Revista Apotheke, Florianópolis: v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/10088>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- PROENÇA, Alice Maria. O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal...o possível. São Paulo: Panda Educação. 2022.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS